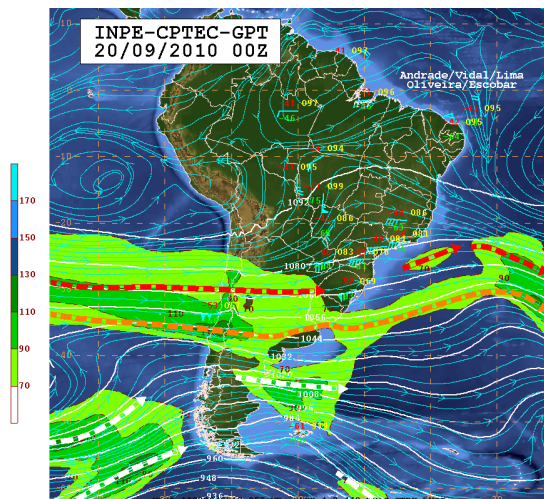




Análise Sinótica

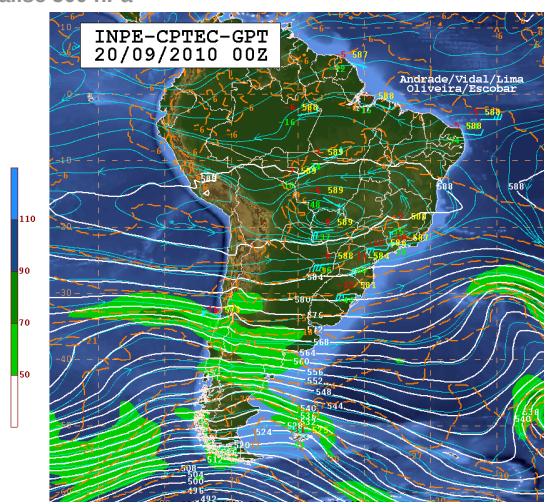
20 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



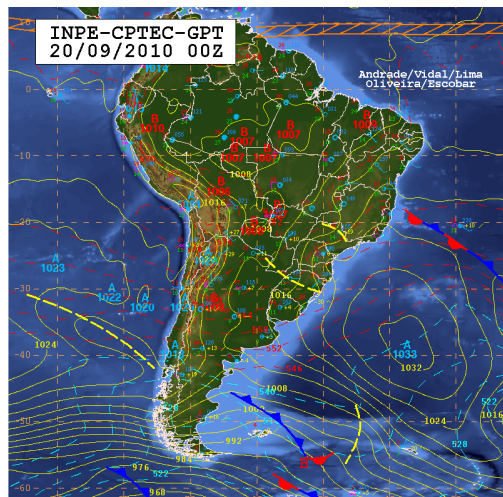
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z desta segunda-feira (20/09), observa-se uma alta dinâmica sobre o Pacífico subtropical a norte de 20S. A sul deste sistema o Jato Subtropical (JST) verifica-se bastante zonal estendendo-se com sua saída sobre o centro-norte da Argentina. A leste da alta, sobre o Brasil, observa-se um cavado com eixo entre noroeste de MT e SP. Este padrão gera difluência sobre Bolívia, norte da Argentina, Paraguai e oeste do Brasil (entre Centro-Oeste e PR). Embora a barlavento do cavado a divergência gerada nesta área predomina. Além disto, observa-se um ponto de colo no sudoeste do AM, área onde também observa-se atividade convectiva. Outra área com difluência, sobre o leste do PA e o MA, esta associada a alta sobre o norte da Região Norte do Brasil. Na imagem de satélite observam-se células convectivas no PA associadas a este padrão e a termodinâmica. Sobre o Atlântico o JST tem um ramo embebido em um escoamento ciclônico a leste de SP, dando suporte a frente estacionária sobre o oceano (ver superfície). O ramo norte do Jato Polar (JPN) acopla-se ao JST nesta área, a norte de sua posição climatológica, dando suporte ao sistema frontal na área mais baroclínica, mais próxima ao ciclone e em latitudes mais altas (a sul de 30S). Sobre o Pacífico e sul do continente esta situação de acoplamento desstes máximos de vento também é verificada. Sobre o Pacífico o ramo do JPN está a sotavento de um cavado que configura-se com eixo completamente zonal. O ramo sul do Jato Polar (JPS) esta configurado a sul de 40S embebido na área ciclônica que atua sobre o extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z desta segunda-feira (20/09), persiste o anticiclone centrado em torno de 19S/56W, sobre o norte de MS, com uma crista estendendo-se pelo interior da BA; e pela Bolívia e Pacífico em torno do paralelo 18S. Nesta área este sistema tem indicação no campo de geopotencial. A persistência deste sistema promove a compressão adiabática do ar, aquecendo-o, e ainda inibe a formação de nebulosidade, o que também favorece a elevação das temperaturas, que verificam-se com até 4 graus acima da normal climatológica das temperaturas máximas no Centro-Oeste onde a umidade relativa do ar ainda ficará baixa no centro-leste de MT, norte de MS, GO, DF, oeste de MG e da BA. Na borda sudeste deste sistema o fluxo apresenta-se bastante perturbado com ondulações ciclônicas e gradiente de temperatura entre -9 e -13 graus sobre o norte do RS, leste de SC e do PR, leste de SP e sul de MG. Área onde já observa-se instabilidade, com gradiente horizontal de umidade e de temperatura em baixos níveis e onde há previsão de elevados valores de índices termodinâmicos indicando a persistência da instabilidade nesta área. Na borda noroeste sobre sul do PA e RO, observam-se ondulações ciclônicas que auxiliaram e auxiliam a instabilidade nesta área. A leste da BA, em direção ao Recôncavo Baiano, estende-se o eixo de um cavado, extensão da área de cavado frontal que observa-se a leste da Região Sul, ainda com fortes ventos (área sombreada em verde), porém em estágio de amadurecimento. A sul de 30S entre o Pacífico e o sul do continente o escoamento encontra-se perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos. Em uma área ciclônica com eixo sobre o Pacífico entre 34S/93W e o Estreito de Drake. Nesta área a maior baroclinia está sobre o Pacífico Sul e a leste da Patagônia, nas demais áreas observa-se barotropia, associada ao estágio das ondas.

Superfície



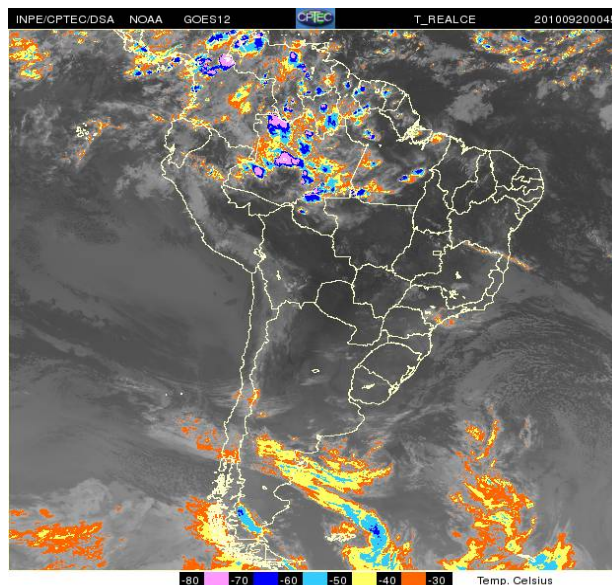
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (20/09), a frente tem seu ramo estacionário sobre o oceano na altura do extremo sul da BA, com características subtropicais. O ciclone associado a este sistema verifica-se a leste do meridiano 25W, aí sim com suporte dinâmico no JPN. O anticiclone migratório tem isóbara de 1032 hPa em torno de 39S/38W e gera um gradiente de pressão em toda a faixa centro-leste do Sudeste e sobre o Sul do Brasil. Nesta área, observam-se áreas de baixa pressão como o cavado sobre SP e sobre o norte do RS e sul do Paraguai, isto reflexo do fluxo entre altos e médios níveis (ver 500 hPa). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se bastante ampla e seu centro está a leste de 15W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) verifica-se um pouco enfraquecida, com pressão de 1023 hPa em torno do paralelo 25S. A sul desta, configura-se uma área de cavado bastante aproximado do continente. Um fluxo pouco amplificado meridionalmente é observado a sul do paralelo 45S entre o Pacífico e o Atlântico sudoeste. Nesta área configuram-se alguns sistemas transientes como o observado a leste da Patagônia. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 9N sobre o Atlântico e entre 11 e 9 sobre o Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

20 September 2010 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (20/09), o escoamento perturbado em nível médio e o padrão de ventos em altos níveis da atmosfera, com significativa difluência no escoamento, além da termodinâmica, manterão a instabilidade sobre a Região Sul do país, devendo atingir áreas de MS, SP e sul de MG, ao longo do dia. Podem ocorrer temporais localizados entre centro-norte e nordeste de SC, centro-leste e norte do PR, sul e centro-oeste de SP. O modelo Eta, indicou a instabilidade em SP, já pela manhã o que não foi verificado. A instabilidade atuou principalmente entre SC e PR, neste período. No centro-oeste do Norte e oeste do Centro-Oeste, esperam-se pancadas de chuva. Deverá ocorrer instabilidade intensa porém localizada entre centro-oeste do PA, AM, norte de RO. O modelo Eta20, indica elevados índices nesta área e maior umidade na coluna, em relação ao GFS. No Nordeste, o alinhamento da convergência de umidade para o leste da BA poderá instabilizar duas áreas, uma associada ao cavado em 500 hPa direcionado para o Recôncavo Baiano e outra área associada a advecção de umidade devido a alta migratória no sul da BA e litoral norte do ES. Nos próximos dias a instabilidade deverá se concentrar no Sul do Brasil. A baixa entre o norte da Argentina e Paraguai, em baixos níveis, estará bem configurada na terça-feira (21/09). O que indica um transporte de ar quente para o Sul do Brasil. Isto e o padrão difluente em altitude, além do deslocamento de uma frente fria mais ao Sul, darão condição para temporais entre RS, SC e PR, com condições para desenvolvimento de sistemas convectivos de mesoescala e temporais intensos, associados a rajadas de vento e granizo. O modelo Eta20 indica maior instabilidade termodinâmica entre SC e PR, enquanto o modelo GFS, alinha a instabilidade sobre o sul de SC e o RS. No entanto, no campo de chuva os modelos estão bastante coerentes. A instabilidade deverá persistir sobre esta Região nos próximos dias, com o avanço do sistema frontal e sua estacionariedade sobre o RS.

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima

